

Plano de curso de presença flexível para o Ensino Médio

Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Créditos

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC)

Secretário da Educação

Renato Feder

Secretário Executivo

Vinícius Mendonça Neiva

Chefe de Gabinete

Juliana Velho

Subsecretaria Pedagógica (SUPED)

Diretoria de Modalidades Educacionais

Rafael Andrade Cunha

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Yuri Tucamoto

Luiz Carlos Tozetto

Elda Nemer

Elaboração

Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos

Equipe Técnica: Adriana dos Santos Cunha, Claudia A. Watanabe, Jackeline Alves Vilar, Juvenal de Gouveia.

Sumário

Introdução	4
1. Objetivos do curso.....	5
1.1. Objetivos gerais	
1.2. Objetivos específicos	
2. Organização do curso	6
3. Requisitos de acesso - matrícula	8
3.1 Critérios de aproveitamentos de conhecimentos e experiências anteriores	
4. Estrutura física e de funcionamento	10
4.1. Número de vagas e abrangência	
4.2 Rotina de Funcionamento	
4.3 Sugestão de Rotina Escolar detalhada	
4.4. Acolhimento estruturado	
5. Modelo pedagógico	17
5.1 Organização curricular	
5.1.1 Orientações sobre os Itinerários Formativos	
5.2 Formação Geral Básica	
5.3 Princípios e estratégias pedagógicas	
6. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem.....	27
6.1 Procedimentos de Rendimento	
7. Organização docente	29
7.1 Composição e atribuição docente	
7.2 Perfil do docente	
7.3 Avaliação do desempenho docente	
7.4 Recondução docente	
7.5 Formação inicial e continuada	
8. Coordenador de gestão pedagógica da escola vinculada	34
9. Estudantes	35
9.1 Jornada do Estudante	
9.2 Perfil dos estudantes concluintes	
9.3 Estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial	
10. Competência e estrutura de supervisão da SEDUC-SP na oferta da EJA Ensino Médio – modelo flexível	38
10.1 Atribuições da SEDUC-SP – Órgão Central	

10.1.1 Subsecretaria Pedagógica	
10.1.2. Subsecretaria de Planejamento da Rede Escolar	
10.1.3 Subsecretaria de Gestão Corporativa	
10.1.4 Escola de Formação dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE)	
10.2 Atribuições das Unidades Regionais de Ensino	
10.3. Atribuições das Unidades Escolares	
Referências	42

Introdução

A Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), no exercício de sua competência institucional e em conformidade com sua missão de garantir uma educação pública de qualidade, inclusiva e promotora do aprendizado equitativo para todos os estudantes da rede estadual, tem como objetivo ampliar a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para o Ensino Médio no modelo de presença flexível e atendimento individualizado.

Entre os objetivos da SEDUC para a EJA destacam-se: a promoção da aprendizagem de excelência; a oferta de oportunidades educacionais visando atender indivíduos que não concluíram a educação básica na idade apropriada; a promoção da inclusão social e da cidadania, ampliando as possibilidades de desenvolvimento pessoal, profissional e social dos educandos; o atendimento às necessidades específicas dos estudantes, por meio da adaptação curricular e metodológica às vivências e ao contexto sociocultural do público atendido, valorizando-se suas experiências prévias; a garantia de flexibilidade nos estudos para melhor atender às condições dos discentes e o compromisso com a equidade educacional, buscando a redução de desigualdades no acesso à Educação.

1. Objetivos do curso

1.1. Objetivos gerais

Os objetivos gerais do curso são promover a inclusão, garantir a permanência e assegurar a aprendizagem de todos os estudantes da EJA na etapa do Ensino Médio. Além disso, busca-se desenvolver estratégias e possibilidades que ampliem o alcance educativo, contemplando todos os estudantes, em diferentes tempos, espaços e contextos sociais.

1.2. Objetivos específicos

Constituem os objetivos específicos do curso:

- Garantir o acesso e a conclusão da educação básica a jovens e adultos;
- Oferecer um percurso formativo flexível, com metodologias e organização que respeitem a rotina dos estudantes da EJA — conciliando compromissos familiares, profissionais e pessoais — e que aproveitem suas experiências prévias e o ritmo individual de aprendizagem;
- Fortalecer identidade, autonomia e senso crítico, respeitando seus contextos de vida e trabalho;
- Desenvolver competências cognitivas, éticas, estéticas, sociais e digitais essenciais ao exercício pleno da cidadania;
- Estimular a aprendizagem ao longo da vida, preparando para continuidade de estudos e avanço profissional;
- Reconhecer, sistematizar e ampliar os saberes provenientes da experiência de vida e do trabalho;
- Valorizar a diversidade humana e cultural, promovendo respeito e inclusão;
- Contextualizar a aprendizagem às realidades socioeconômicas, integrando atividades culturais, esportivas e de convivência;
- Incentivar responsabilidade social, ética e cultura empreendedora voltadas à transformação social;
- Desenvolver raciocínio científico e compreensão dos fundamentos tecnológicos dos processos produtivos sustentáveis.

2. Organização do curso

A matrícula é realizada na etapa de ensino e o aluno cursa o componente curricular. Ela pode ocorrer em qualquer época do ano, desde que haja vagas disponíveis na unidade escolar. Não há exigência de cumprir as etapas seriadas do modelo presencial da EJA, o estudante escolhe livremente quantos componentes deseja cursar e, preferencialmente, deve inscrever-se em até três componentes simultâneos para garantir acompanhamento pedagógico de qualidade.

O curso funciona de segunda a sexta-feira, exclusivamente no período noturno e o **estudante deve comparecer presencialmente à escola pelo menos uma vez por mês** em cada componente em que estiver matriculado, assegurando o acompanhamento mínimo.

O atendimento é individualizado, e o discente agenda horários ou utiliza plantões de dúvidas sempre que necessário, podendo frequentar a escola vinculada quantas vezes julgar oportuno para esclarecer conceitos, refazer atividades ou realizar avaliações.

No regime de presença flexível, o avanço é autogerido. O estudante progride de forma não seriada, cursando paralelamente componentes da Formação Geral Básica e Itinerários de Aprofundamento. A conclusão de cada componente curricular não possui uma periodicidade pré determinada e sim, depende do ritmo de aprendizagem do estudante, do desempenho nas atividades e nas avaliações presenciais. Ao atingir os critérios estabelecidos, o componente é dado como concluído, permitindo ao estudante avançar até completar integralmente a matriz do Ensino Médio.

A operacionalização pedagógica envolve o:

a. Acolhimento e orientação

No momento do ingresso, o estudante recebe orientações sobre normas, cronogramas, critérios de avaliação, bem como seus direitos e deveres. Esse processo visa promover o sentimento de pertencimento, segurança e motivação para a continuidade dos estudos.

b. Roteiros de estudo

Organizados com linguagem clara, recursos visuais e sequências didáticas contextualizadas, os roteiros servem como guia para o percurso de aprendizagem e apoio nas interações com os docentes. Devem conter objetivos, passo a passo das atividades, recursos complementares e explicações das respostas esperadas.

c. Ensino individualizado

O atendimento pedagógico é personalizado: os docentes ajustam o ritmo e a profundidade do conteúdo às demandas de cada estudante, promovendo maior autonomia e incentivando a autogestão do processo de aprendizagem. Para potencializar esse momento, recomenda-se que o professor estimule o estudante a organizar dúvidas e registros prévios, criando um ambiente de escuta ativa e aprendizagem significativa.

3. Requisitos de acesso - matrícula

Para se matricular no curso do Ensino Médio, o candidato deve comprovar ter 18 (dezoito) anos e a conclusão dos Anos Finais do Ensino Fundamental.

A inscrição de candidato à vaga na Educação para Jovens e Adultos – EJA, dar-se-á da seguinte forma:

Quanto aos tipos de inscrição

Por meio da inscrição de alunos fora da rede, destinados àqueles que não possuem matrícula ativa na rede pública, nos moldes estabelecidos no artigo 9º da Resolução SEDUC SP nº 55, de 2024.

Por meio da inscrição de transferência por interesse, destinadas àqueles que possuem uma matrícula ativa na rede pública, nos moldes estabelecidos no artigo 14, da Resolução SEDUC SP nº 55, de 2024.

Quanto às formas de inscrição

On-line – por meio de registro da solicitação do candidato no seguinte link: <https://sed.educacao.sp.gov.br/nca/PreInscricaoOnline/Login>, onde deverão ser informados e anexados os dados constantes no inciso III do presente artigo;

Presencialmente, em qualquer unidade escolar da rede pública, munido dos documentos constantes no inciso III do presente artigo.

Quanto à documentação do candidato à vaga, assegurado atendimento à Lei nº 13.709/2028, requerida para realização de cadastro na plataforma SED e/ou atualização cadastral e posterior efetivação de matrícula:

- a) RG/CIN e CPF do candidato ou RNM ou documento equivalente, em caso de estrangeiro;

- b) Certidão de Nascimento ou casamento;
- c) Comprovante de escolaridade;
- d) Comprovante de endereço residencial;
- e) Endereço eletrônico (e-mail).

A apresentação e cadastro do CPF e e-mail, bem como, a análise do comprovante de escolaridade são obrigatórios para finalização da inscrição e para as demais etapas de matrícula do candidato.

3.1 Critérios de aproveitamentos de conhecimentos e experiências anteriores

O aproveitamento de estudos, assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), é um princípio que permite reconhecer saberes adquiridos anteriormente, formais ou informais. Segundo o artigo 24, inciso V, alínea “d”, os sistemas de ensino devem possibilitar o avanço nos cursos mediante verificação de aprendizagem, contemplando os conhecimentos já consolidados pelo estudante.

Nesse sentido, o curso permitirá a validação de aprendizagens anteriores por meio da análise de certificados de conclusão parcial de estudos, possibilitando sua incorporação à trajetória acadêmica do aluno. Nos casos em que o estudante comprovar eliminação de áreas do conhecimento por exames como o ENCCEJA ou similares, a matrícula será restrita apenas aos componentes curriculares ainda pendentes para a integralização do curso.

Além disso, para os estudantes ingressantes, especialmente aqueles que não apresentarem documentação comprobatória, como o histórico escolar, será aplicada uma avaliação diagnóstica. Essa etapa tem como objetivo identificar as competências e habilidades já desenvolvidas com base nas experiências pessoais, profissionais e sociais do estudante, de modo a subsidiar o trabalho docente na elaboração dos roteiros e das atividades necessárias à conclusão do curso, respeitando o percurso formativo individual e promovendo uma aprendizagem contextualizada e significativa.

4. Estrutura física e de funcionamento

As escolas vinculadas funcionarão em espaços físicos localizados nas unidades escolares. Nesses ambientes, os estudantes, de acordo com seu ritmo de aprendizagem, participarão dos encontros presenciais, contando com infraestrutura disponibilizada e monitorada pela SEDUC-SP.

A estrutura mínima prevista para cada escola vinculada contempla:

- 4 salas de aula organizadas por área do conhecimento;
- Capacidade mínima de 50 estudantes e máxima de 500, com tolerância superior de até 10% do limite estabelecido;
- Laboratório de informática, biblioteca e salas de estudo;
- Conectividade adequada para realização de pesquisas e registro acadêmico;
- Horário de atendimento: das 19h às 23h.

4.1. Número de vagas e abrangência

O curso será ofertado em 20 (vinte) Unidades Regionais de Ensino. Cada escola vinculada contará com, no mínimo, 50 e, no máximo, 500 alunos matriculados.

4.2 Rotina de Funcionamento

A rotina das unidades vinculadas incluirá:

- Organização e ambientação dos espaços físicos;
- Atendimento aos estudantes, preferencialmente mediante agendamento prévio em caso de alta demanda;
- Realização de momentos de acolhimento, avaliação diagnóstica, elaboração de roteiros de estudo, atendimentos individuais para entrega e correção de atividades, plantões de dúvidas, oficinas, atividades dos itinerários formativos, palestras, avaliações presenciais, culminâncias e demais ações educacionais;

- Registro de dados dos estudantes na SED;
- Monitoramento de indicadores de participação dos estudantes;
- Planejamento pedagógico e formação continuada da equipe docente, realizados no contraturno.

Para viabilizar essa dinâmica, os professores atuarão em regime de revezamento nos espaços físicos disponíveis, enquanto o planejamento e a formação ocorrerão no contraturno.

4.3 Sugestão de Rotina Escolar detalhada

A rotina descrita a seguir trata-se de uma referência e deverá ser adaptada por cada escola vinculada de acordo com suas condições específicas — como o número de estudantes matriculados, carga horária disponível, tamanho da equipe docente, infraestrutura física e recursos tecnológicos. Ajustes nos horários, na frequência dos atendimentos e na forma de registrar os dados são esperados, de modo a garantir a adequação ao contexto local.

No link [planilha](#) encontra-se disponível modelos que poderão ser utilizados como ferramentas de acompanhamento na organização das rotinas escolares.

Para assegurar um fluxo contínuo de atendimentos e um controle pedagógico eficaz, o processo deve começar já no ato da matrícula. Nesse momento, a equipe da secretaria pode abrir um formulário on-line (Google Forms) para coletar as informações essenciais do estudante — como nome completo, identificação civil, contatos, endereço eletrônico, disponibilidade de horários, componentes curriculares pretendidos, necessidades específicas e consentimento para uso de dados.

As respostas enviadas pelo formulário poderão alimentar uma Planilha-Mãe no Drive, a ser organizada em abas específicas, conforme descrito a seguir:

- **Dados dos Professores:** informações gerais dos professores que ministrarão as aulas nas escolas vinculadas;
- **Matrículas Estudantes:** base geral de informações cadastrais que poderá ser gerada via planilha forms e atualizada pela secretaria;

- **Atendimento do Estudante:** registro de cada encontro presencial com campos como o nome do estudante, data e horário atendidos, componente atendido, Data de retorno e o atendimento realizado;
- **Agenda do Dia:** visão filtrada (filtro Data = HOJE()) que mostra apenas os estudantes agendados para aquela noite.
- **Visão do Coordenador:** painel dinâmico (Planilha de Agendamento/PivotTable/Dashboard) com indicadores como matrículas por componente e presença mensal.
- **Ficha/Passaporte do Estudante:** modelo impresso para controle individual do estudante.
- **Lista de Espera/Substituições e Canal de Comunicação:** abas voltadas à gestão de faltas, reagendamentos e avisos rápidos, via WhatsApp, Telegram ou formulário “Avisar falta” - Opção de preenchimento via forms.

Fluxo diário - turno noturno – sugestão

Horário	Ação	Responsável	Como fazer
18h45-19h00	Abrir portões / conferir Agenda do Dia	Secretaria	Planilha-Mãe ▶ aba Agenda do Dia (filtro HOJE).
19h00-21h30	1.º bloco de atendimentos individuais	Professores	Registrar cada sessão na aba Atendimentos; preenchimento do Passaporte p/estudantes
21h30-21h45	Intervalo, check-in de segunda chamada	Secretaria	Atualizar saldos de presença.
21h45-23h00	2.º bloco de atendimentos	Professores	Registrar cada sessão na aba Atendimentos; preenchimento do Passaporte p/estudantes
23h00-23h10 - ou dia seguinte	Fechamento - copiar avisos de WhatsApp p/ planilha	Coordenação	Ver blocos 1 e 2, Canal de Comunicação.

Observação: Alunos que aguardam para serem atendidos deverão ter um **espaço de estudo assistido** (laboratórios, bibliotecas, pátios).

Organização em planilhas: estrutura e obrigações

Aba	Mantém	Atualiza	Uso principal
Configurações Estudantes	Secretaria	Quando houver nova matrícula ou alteração de dados.	Cadastro oficial do aluno.
Atendimentos	Professores	A cada sessão (tempo real).	Acompanhamento pedagógico e organizacional do estudante
Agenda do Dia (view)	Automático	—	Check-in rápido na recepção.
Passaporte (modelo)	Professores	Disparo - formato impresso	Entregar tarefas e datas-limite.
Lista de Espera/Substituições	Coordenação	Ao agendar/falta.	Lotação dos horários.
Canal de Comunicação	Coordenação	Dia seguinte - (copiar/colar mensagens - avisos de agendamento).	Log de avisos.
Dashboard	Automático	—	Indicadores para a gestão (ver bloco Dashboard do coordenador).

Canal de Comunicação (WhatsApp)

Etapa	Quem faz	Passos
Criação grupo whats	Coordenação	1) Abrir grupo whats- Avisos EJA – Escola XYZ. 2) Definir acesso - só secretária/coordenador como admins. 3) Gerar link/QR e colar em carteirinhas ou passaportes.
Uso diário (manual)	Aluno → Coordenação	Aluno envia mensagem (“Faltei 12/8 – remarcar 15/8”). Coordenador copia texto ▶ cola nova linha na aba Canal de Comunicação - Data
Dica de rotina	Coordenação	Reservar 10 min após 23h para transferir todas as mensagens.

Dashboard do Coordenador

Sugerimos que os coordenadores elaborem mecanismos de controle e acompanhamento da frequência dos estudantes, com registros diários, semanais ou mensais, preferencialmente por meio de um dashboard (painele de acompanhamento).

O objetivo é sistematizar e tornar acessíveis os dados de frequência para subsidiar ações pedagógicas e de gestão mais eficazes, inclusive em articulação com as Diretorias de Ensino e o Órgão Central.

A criação de um dashboard permite visualizar padrões, identificar situações críticas com agilidade e fortalecer o processo de tomada de decisão, contribuindo para a redução da evasão e o aumento do engajamento dos estudantes.

Para apoiar essa iniciativa, os coordenadores podem utilizar ferramentas simples e gratuitas como o Google Planilhas ou o Microsoft Excel, que oferecem recursos básicos para criação de gráficos e tabelas dinâmicas. Tutoriais disponíveis no YouTube e na própria Central de Ajuda do Google e da Microsoft oferecem orientações passo a passo, acessíveis mesmo para quem não tem familiaridade prévia com essas ferramentas.

Matriz de responsabilidades

Função	Ferramentas	Tarefas-chave
Secretaria	Formulário de matrícula, Planilha-Mãe (Configurações, Agenda)	Cadastro de novos alunos, check-in diário, impressão de passaporte quando solicitado.
Professor	Planilha-Mãe (Atendimentos, Passaporte)	Registrar sessão em tempo real, entregar passaporte impresso, apontar pendências de lições.
Coordenação	WhatsApp grupo-lista, Planilha-Mãe (Lista de Espera, Canal, Dashboard)	Transferir avisos, realocar horários, monitorar indicadores e acionar busca ativa.
Estudante	WhatsApp, Passaporte	Informar faltas, cumprir lições e retornar na data marcada.

Resultados esperados

- Dados centralizados e acessíveis em tempo real.
- Obrigações claras para cada ator (secretaria, professor, coordenação).
- Comunicação rastreável sem sobrecarga de tecnologia.
- Indicadores visíveis que permitem gerir evasão, ocupação de agenda e pendências de lições.

4.4. Acolhimento estruturado

Os objetivos do acolhimento são garantir que cada estudante compreenda o funcionamento do curso flexível/individualizado, sinta-se pertencente e tenha sua trajetória personalizada a partir de um diagnóstico inicial. Para isso, é fundamental criar um momento de escuta ativa, em que o estudante recém-chegado possa compartilhar aspectos de sua trajetória, vivências

e expectativas em relação ao curso. Essa escuta favorece sua ambientação, o fortalecimento do vínculo com a equipe e a construção de um percurso formativo significativo. Como complemento, recomenda-se a exibição de vídeos com depoimentos de estudantes concluintes, como forma de acolher, inspirar e motivar os novos alunos.

Pré-acolhimento (antes da matrícula)

Disponibilizar um informativo pré-matrícula com horários de atendimento, grade dos professores, número máximo de componentes por matrícula, regras de comparecimento e avaliação, oficinas obrigatórias (a partir de 2 componentes), passe escolar e normas de convivência.

Ato da matrícula e primeiro contato

Atendimento cordial e esclarecedor pela equipe (secretaria, gestão e docentes), apresentando o modelo de presença flexível, o uso de roteiros e o papel do estudante no processo.

Reunião inicial de orientação (coletiva ou individual)

- Apresentação da equipe.
- Mensagem de acolhimento (vídeo/poema/música).
- Depoimento de egresso, quando possível.
- Explicação sobre rotina pedagógica, Resoluções vigentes, Regimento Interno e importância de comparecimentos frequentes.
- Caso não seja possível realizar reuniões coletivas regulares, cada professor fará essa orientação no primeiro atendimento do estudante.

Diagnóstico inicial e personalização

Aplicar avaliação diagnóstica (histórico + atividades) para mapear conhecimentos prévios e organizar roteiros compatíveis com necessidades e ritmos individuais, reforçando que o ensino individualizado é momento efetivo de ensino, não apenas “tira-dúvidas”.

Comunicação contínua e registros

- Publicar e manter atualizado o horário dos professores em murais e meios digitais.
- Divulgar cronograma de oficinas temáticas (obrigatórias para quem cursa 2 ou mais componentes).
- Utilizar planilha/agenda compartilhada para agendar retornos e registrar atendimentos (data, conteúdo, tarefas, próxima presença, participação em oficinas).
- Emitir comprovante impresso do passaporte para os estudantes.

5. Modelo pedagógico

O modelo pedagógico deste curso de Ensino Médio EJA é centrado no estudante, considerando suas necessidades, interesses e saberes prévios. A proposta fundamenta-se nos seguintes princípios:

Aprendizagem significativa

Com base nos princípios da aprendizagem significativa, busca-se promover a construção de sentidos por meio da articulação entre os novos conteúdos e os conhecimentos prévios, valores e experiências de vida dos estudantes, tornando o aprendizado mais contextualizado, relevante e duradouro.

Autonomia e protagonismo

O curso incentiva o estudante a assumir um papel ativo em seu processo formativo, estimulando-o a estabelecer metas, tomar decisões com consciência crítica e mobilizar os recursos disponíveis para avançar de forma autônoma na aprendizagem.

Flexibilidade e personalização

A proposta pedagógica valoriza a flexibilidade em relação ao tempo, espaço e estratégias de estudo, respeitando os diferentes ritmos, estilos de aprendizagem, trajetórias educacionais e vivências individuais. O ensino é orientado pela personalização, promovendo inclusão, equidade e aprendizagem ao longo da vida.

5.1 Organização curricular

Considerando que o Novo Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, é formado pela Formação Geral Básica e os Itinerários Formativos, esses elementos devem ser organizados de acordo com diferentes arranjos curriculares, respeitando as necessidades e características do contexto local.

O curso é organizado por áreas do conhecimento e abrange todos os componentes obrigatórios da BNCC, além dos Itinerários Formativos. O estudante pode escolher o itinerário que deseja cursar, independentemente da etapa em que se encontra na formação geral. Cada itinerário é composto por três componentes curriculares voltados ao aprofundamento em temas específicos.

As escolas devem ofertar os seguintes Itinerários de Aprofundamento Curricular, garantindo variedade e possibilidade de escolha aos estudantes:

- a) Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias (CNT/MAT), com os componentes de Educação Financeira, Empreendedorismo e Biotecnologia;
- b) Linguagens e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (LGG/CHS), com os componentes de Oratória, Geopolítica e Liderança.

Cada componente curricular do itinerário será conduzido pelo professor responsável pela área, que disponibilizará os roteiros de estudos e será responsável pela avaliação, com acompanhamento do coordenador pedagógico e apoio do Núcleo Pedagógico de Ensino.

5.1.1 Orientações sobre os Itinerários Formativos

Para apoiar o planejamento pedagógico, orienta-se que os professores consultem a Proposta Pedagógica dos Itinerários Formativos, disponível no item 12 – Campo Referências deste Plano de Curso. Esse documento apresenta os objetivos, projetos, metodologias e sugestões de aplicação para cada componente.

Também estão indicados como apoio roteiros de estudo modelo para cada componente, e o material do Centro de Mídias SP (CMSP) sobre o mesmo tema, com atividades complementares e linguagem acessível.

Embora alguns trechos desses materiais façam referência a propostas de aprendizagem em grupo, é fundamental que os roteiros de estudo sejam adaptados ao modelo individualizado, conforme previsto para as escolas vinculadas no formato CEEJA.

Sugere-se que os roteiros dos três componentes escolhidos considerem:

- Objetivos de aprendizagem alinhados à BNCC;
- Sequências didáticas claras e contextualizadas;
- Recursos complementares, como vídeos, simuladores e textos;
- Estratégias que estimulem a autonomia e o protagonismo do estudante.

Esses materiais devem servir de referência para a elaboração de roteiros auto instrucionais, ajustados à realidade da EJA e às diretrizes da SEDUC-SP.

5.2 Formação Geral Básica

A Formação Geral Básica está organizada por áreas do conhecimento, conforme previsto na BNCC. A seguir são apresentadas as competências desenvolvidas em cada área:

Linguagens e suas tecnologias - competências

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
2. Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
3. Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as

como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva

Matemática e suas tecnologias - competências

1. Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral.
2. Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática.
3. Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente.

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

Ciências da natureza e suas tecnologias - competências

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
2. Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
3. Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Ciências humanas e sociais aplicadas - competências

1. Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.
2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

5.3 Princípios e estratégias pedagógicas

Princípios Gerais

A construção pedagógica será orientada por princípios que assegurem que cada estudante receba o suporte necessário para avançar de forma consistente em seus estudos, respeitando as competências e habilidades adequadas à sua etapa de escolarização.

Atividades Presenciais

Realizadas nas unidades escolares, envolvem momentos de acompanhamento pedagógico individual e coletivo, aplicação de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, oficinas temáticas, seminários, esclarecimento de dúvidas e participação em palestras. São conduzidas por professores das áreas do conhecimento, com foco na aprendizagem significativa e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Integração entre os Formatos de Aprendizagem

A organização pedagógica prevê que os momentos com os professores na escola e as atividades fora do ambiente escolar sejam planejados de maneira articulada, intencional e complementar. Essa integração garante coerência nos processos de ensino e aprendizagem, possibilitando que o estudante compreenda o sentido do que aprende e mantenha uma trajetória de estudos conectada e consistente.

Roteiros de Estudos

Os roteiros de estudo são ferramentas pedagógicas fundamentais no modelo de ensino individualizado da EJA. Devem ser elaborados por professores(as) com base nos materiais didáticos indicados pela SEDUC e organizados de forma clara, acessível e autoinstrucional, permitindo que os estudantes compreendam os conteúdos e conduzam seus estudos com autonomia.

Esses roteiros devem ser construídos com objetivos específicos vinculados às habilidades da BNCC e conter os seguintes elementos:

- Objeto de conhecimento: tema central do roteiro, preferencialmente iniciado com uma questão norteadora que ative os conhecimentos prévios do estudante;
- Competências e habilidades: indicação clara dos objetivos de aprendizagem alinhados à BNCC;
- Sequência didática: explicação passo a passo do conteúdo, como se o professor estivesse ministrando presencialmente;

- Recursos complementares: links, vídeos, textos, mapas, gráficos, charges ou imagens que favoreçam a compreensão do tema, com abordagens interdisciplinares sempre que possível;
- Atividades contextualizadas: exercícios selecionados ou elaborados com base no cotidiano dos estudantes da EJA, que estimulem a reflexão e a aplicação prática do conhecimento;
- Gabarito comentado: explicação detalhada das respostas, com resolução passo a passo, inclusive nos casos de cálculos ou fórmulas;
- Sugestões de aprofundamento: indicação de novos objetos de conhecimento, conforme as necessidades de aprendizagem diagnosticadas individualmente.

Sempre que possível, os roteiros devem utilizar materiais oficiais e repositórios institucionais, como:

- Centro de Mídias de São Paulo (CMSP);
- Repositório Institucional da SEDUC-SP;
- Coleção EJA Mundo do Trabalho.

Esses materiais, combinados com estratégias personalizadas, tornam o roteiro um instrumento eficaz para apoiar o estudante em sua trajetória educacional e garantir o avanço com qualidade e equidade.

A elaboração dos roteiros pode ser enriquecida com o uso de ferramentas de inteligência artificial, como ChatGPT, Claude, Gemini, DeepSeek, Socrative, entre outras, desde que com curadoria docente e alinhadas aos objetivos do currículo.

Oficinas e Projetos Interdisciplinares

Além do ensino individualizado, as escolas vinculadas devem garantir, em seus planejamentos, espaços coletivos de aprendizagem por meio de oficinas temáticas e projetos interdisciplinares. Essas atividades favorecem a troca de experiências entre estudantes, promovem a reflexão crítica, a contextualização dos conteúdos e a valorização dos saberes adquiridos ao longo da vida.

Os estudantes matriculados em dois ou mais componentes curriculares deverão participar, **de forma obrigatória, de pelo menos uma oficina ao longo do curso.**

As oficinas e projetos podem contemplar os conteúdos dos componentes curriculares nos quais os estudantes apresentem maiores dificuldades de aprendizagem, garantindo-lhes apoio efetivo para superar esses desafios. Além disso, as oficinas e projetos também podem ser planejadas com base em temas significativos, conectados aos interesses e às vivências dos estudantes da EJA. A escolha desses temas deve partir de um diagnóstico prévio da turma e pode ser feita por um único docente ou por uma equipe interdisciplinar.

Essas atividades podem contemplar os eixos estruturantes da BNCC e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, como:

- Mundo do trabalho: reflexões sobre relações produtivas, ética, direitos trabalhistas, organização econômica e atualidades;
- Sustentabilidade e consumo: consumo consciente, reutilização, reciclagem e preservação ambiental;
- Saúde e qualidade de vida: alimentação saudável, saúde física e mental, autocuidado e prevenção;
- Educação financeira e renda: orçamento familiar, economia pessoal e funcionamento do sistema econômico;
- Direitos humanos e cidadania: temas como diversidade, inclusão, envelhecimento, justiça social e multiculturalismo;
- Tecnologia e globalização: redes sociais, comunicação digital e o papel da tecnologia no cotidiano.

Essas ações podem ocorrer em diferentes formatos, tais como:

- Palestras temáticas;
- Trabalhos de campo;
- Ações culturais ou comunitárias;
- Produções artísticas, multimídia ou textuais.

Por meio dessas práticas, os estudantes são convidados a exercer o protagonismo em sua aprendizagem, participando ativamente da construção do conhecimento em contextos significativos e colaborativos.

Utilização de Plataformas Digitais Educacionais

As plataformas digitais disponibilizadas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo constituem recursos relevantes para potencializar o processo de ensino e aprendizagem na EJA. Com a orientação e acompanhamento dos docentes, os estudantes podem utilizá-las de forma autônoma e segura, como complemento aos roteiros de estudo, às atividades presenciais e às ações interdisciplinares.

Cabe às equipes escolares identificar, divulgar e orientar o uso das plataformas disponíveis, assegurando que sua utilização esteja em consonância com as diretrizes pedagógicas da SEDUC e as normas de uso definidas institucionalmente. O uso intencional e planejado desses ambientes digitais contribui para a diversificação de recursos, amplia o acesso ao conhecimento e favorece o desenvolvimento das competências digitais dos estudantes, de forma articulada ao currículo e à realidade educacional da EJA.

6. Critérios e procedimentos de avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será conduzida de forma contínua. Deve iniciar com a avaliação diagnóstica, continuar com a avaliação formativa e findar com a avaliação somativa, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes. Seu principal objetivo é acompanhar os processos de construção do conhecimento de maneira individualizada, identificando avanços, dificuldades e necessidades específicas, a fim de subsidiar o planejamento pedagógico e orientar a adoção de estratégias didáticas adequadas ao ritmo e às particularidades de cada estudante.

Esse processo estará fundamentado nas competências e habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), considerando as múltiplas dimensões da aprendizagem — cognitivas, socioemocionais e atitudinais. O foco recai sobre os aspectos qualitativos do percurso formativo, valorizando o processo de aprendizagem em sua totalidade, e não apenas os resultados quantitativos.

A avaliação será estruturada em três momentos principais, com funções complementares:

- **Avaliação Diagnóstica (inicial):** aplicada no início do percurso formativo, tem por finalidade identificar os conhecimentos prévios, repertórios individuais e possíveis lacunas dos estudantes, servindo de base para a elaboração de estratégias de ensino, organização dos roteiros de estudos e seleção de materiais adequados às necessidades identificadas. Nos casos em que o estudante não apresentar documentação comprobatória de escolaridade anterior, será realizada uma avaliação de classificação, conforme prevê a legislação educacional vigente, a fim de permitir sua inserção na etapa mais adequada do curso. Ambas devem ser registradas formalmente e utilizadas como base para a personalização da trajetória de aprendizagem.
- **Avaliação Processual (formativa):** desenvolvida ao longo do percurso formativo, permite o monitoramento contínuo da aprendizagem, orientando ajustes

pedagógicos, intervenções específicas e devolutivas construtivas, com o intuito de favorecer o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

- Avaliação Final (somativa): aplicada ao final de cada unidade de estudo, tem como objetivo verificar o grau de consolidação das aprendizagens. Deve estar alinhada aos objetivos propostos e ser coerente com o percurso realizado ao longo do processo.

Poderão ser utilizados diversos instrumentos avaliativos — como produções escritas, resolução de problemas, atividades práticas, interativas e reflexivas — desde que estejam alinhados aos objetivos de aprendizagem e acompanhados de critérios claros, contextualizados e acessíveis aos estudantes. A seleção dos instrumentos deverá considerar a diversidade de perfis, ritmos e estilos de aprendizagem, assegurando oportunidades reais de expressão do conhecimento.

Para estudantes com deficiência ou necessidades específicas, serão garantidas as adaptações necessárias nos instrumentos e condições de aplicação, assegurando a equidade no processo e o direito à aprendizagem com autonomia, dignidade e justiça educacional.

6.1 Procedimentos de Rendimento

Conforme estabelece a Resolução SEDUC nº 104, de 26 de novembro de 2024, o rendimento escolar será registrado em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por componente curricular. A nota será composta por uma média ponderada dos instrumentos aplicados ao longo do período letivo, refletindo o acompanhamento contínuo da aprendizagem. Essa média poderá ser ajustada pelo professor responsável, com base em critérios qualitativos e no histórico de participação e progresso do estudante.

Considera-se satisfatório o desempenho igual ou superior a 5,0 (cinco), sendo essa a referência mínima para aprovação por componente curricular.

Nos componentes da Formação Geral Básica (FGB), o processo de avaliação deverá contemplar, no mínimo, quatro instrumentos processuais aplicados ao longo do percurso formativo e uma avaliação final, com intervalo mínimo de três dias letivos entre as aplicações. Essa organização tem como objetivo assegurar o tempo pedagógico necessário para a assimilação dos conteúdos e intervenções de acompanhamento, promovendo maior efetividade e equidade no processo avaliativo.

7. Organização docente

A equipe pedagógica será composta por quatro professores, distribuídos entre as quatro áreas do conhecimento. Suas atribuições incluem:

- Acolher, orientar e mediar o processo de aprendizagem, garantindo suporte contínuo ao desenvolvimento dos estudantes;
- Acompanhar as atividades individuais por meio dos atendimentos presenciais e dos roteiros de estudos;
- Esclarecer dúvidas e aplicar intervenções pedagógicas sempre que necessário;
- Planejar, aplicar e avaliar instrumentos de verificação da aprendizagem;
- Orientar o uso das tecnologias educacionais disponíveis;
- Preparar os ambientes para encontros presenciais e aplicação de avaliações;
- Incentivar o uso da biblioteca física e dos laboratórios;
- Realizar busca ativa dos estudantes ausentes;
- Participar de formações continuadas para o aperfeiçoamento da prática docente.

7.1 Composição e atribuição docente

A composição mínima do módulo docente em cada escola vinculada será a seguinte:

- Um docente da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – exclusivamente para o componente curricular de Língua Portuguesa;
- Um docente da área de Matemática e suas Tecnologias;
- Um docente da área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- Um docente da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, será ofertada formação inicial específica e obrigatória aos docentes selecionados, com foco no funcionamento do curso flexível e individualizado, bem como na integração das tecnologias digitais ao contexto da EJA. Os professores também deverão participar das formações continuadas nos horários de ATPC, no contraturno.

Poderão se candidatar professores efetivos, não efetivos, contratados ou candidatos à contratação, desde que devidamente habilitados e inscritos no processo regular de atribuição de classes e aulas. Estão impedidos de participar os docentes afastados junto ao convênio da municipalização, ao CEEJA, ao Programa de Ensino Integral (PEI) e os designados conforme o artigo 22 da Resolução SEDUC nº 95/2024 ou norma que a substitua.

7.2 Perfil do docente

O docente atuante no modelo deverá demonstrar domínio da área de conhecimento e experiência prática no ensino dos componentes curriculares. Espera-se uma atuação que estimule a reflexão crítica, a autonomia dos estudantes e a construção de soluções para problemas complexos.

Entre os atributos desejáveis, destacam-se: comunicação eficaz, dinamismo, criatividade, inovação, sensibilidade para a escuta e compromisso com a melhoria contínua da prática pedagógica.

O(A) docente deverá ser capaz de:

- Utilizar com intencionalidade os materiais didáticos para enriquecer e dinamizar as aulas; Monitorar o progresso dos estudantes de forma sistemática;
- Elaborar atividades que ampliem o conhecimento e respondam às necessidades individuais;
- Contextualizar conceitos e valorizar os saberes prévios dos estudantes;
- Planejar intervenções pedagógicas, priorizando os objetos de conhecimento essenciais;
- Criar situações que promovam a autoestima e incentivem a aprendizagem;
- Estimular práticas de estudo, pesquisa e autonomia intelectual;
- Avaliar continuamente os processos de ensino e aprendizagem;
- Atuar ativamente na redução da evasão escolar e na busca ativa dos estudantes;
- Desenvolver competências socioemocionais como empatia, autoconfiança e protagonismo, articuladas ao projeto de vida dos estudantes.

A atuação docente deve ser marcada pela curiosidade intelectual, pela capacidade de propor desafios mobilizadores de aprendizagem e pelo compromisso com a formação cidadã dos estudantes.

7.3 Avaliação do desempenho docente

A avaliação do desempenho docente será realizada pela equipe gestora da escola vinculada, em conjunto com a Comissão de Atribuição de Classes e Aulas da Diretoria de Ensino, com base em registros de acompanhamento sistemático realizados pelo Diretor Escolar, Vice-Diretor e Coordenador de Gestão Pedagógica (CGP).

A recondução do(a) docente para o ano letivo subsequente dependerá do desempenho satisfatório nos seguintes aspectos:

- Elaboração dos roteiros de estudo com qualidade e adequação pedagógica;
- Uso eficaz dos meios de comunicação e interação com os estudantes;
- Adoção de estratégias que promovam o engajamento e a motivação;
- Atendimento individualizado e orientação pedagógica personalizada;
- Participação ativa nas formações continuadas e nas atividades da escola vinculada.

7.4 Recondução docente

De acordo com o Artigo 19 da regulamentação, a recondução dos docentes para o ano letivo subsequente será realizada em conjunto pela Equipe Gestora da escola vinculada e pela Diretoria de Ensino, com base nos registros de acompanhamento pedagógico e nos seguintes critérios:

- Qualidade dos atendimentos prestados aos estudantes;
- Manutenção de um clima de acolhimento, equidade, respeito e confiança;
- Expectativa elevada quanto ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes;
- Compromisso com a avaliação e o monitoramento contínuo das aprendizagens;
- Diversidade e adequação das estratégias pedagógicas adotadas, considerando as dimensões intelectual, física, socioemocional e cultural;
- Comprometimento funcional, expresso por pontualidade, assiduidade, dedicação, envolvimento e participação nas atividades escolares.

7.5 Formação inicial e continuada

Todos os docentes participarão de uma formação inicial obrigatória, voltada ao modelo de ensino flexível e individualizado, além de formações continuadas, desenvolvidas durante as ATPCs, sob a coordenação da EFAPE, em parceria com as Unidades Regionais de Ensino e a Coordenadoria de Educação de Jovens e Adultos.

Além dos encontros presenciais, essas formações poderão ocorrer por meio de oficinas práticas, rodas de conversa e atividades colaborativas, com o objetivo de fortalecer o trabalho em rede e promover a construção coletiva de saberes.

Destaca-se que a proposta formativa deve valorizar a escuta ativa dos profissionais da rede, reconhecendo suas experiências e práticas, ao mesmo tempo em que estimula a reflexão crítica e o aprimoramento contínuo, sempre com foco na qualidade da aprendizagem dos estudantes.

Como sugestão de temas destaca-se:

Eixo temático	Conteúdo
1. Normatização e currículo	Resoluções SEDUC nº 102/2024 e 104/2024, BNCC, itinerários formativos.
2. Metodologias e materiais	Roteiros objetivos, linguagem acessível, múltiplas fontes, uso crítico de IA.
3. Avaliação diagnóstica e processual	Instrumentos diversos e periodicidade mínima entre avaliações.
4. Educação inclusiva e AEE	Protocolos de adaptação e estratégias de apoio pedagógico.
5. Oficinas e Projetos integradores	Planejamento, avaliação e temas como trabalho, saúde, meio ambiente etc.
6. Tecnologias e dados	Dashboards, plataformas digitais e IA no acompanhamento da aprendizagem.
7. Fundamentos da EJA	Princípios da modalidade e perfil dos estudantes.
8. Legislação e diretrizes	Bases legais e curriculares da EJA.
9. Ensino Flexível e individualizado	Personalização das trajetórias de aprendizagem.
10. Metodologias ativas	Estratégias centradas no protagonismo do estudante.
11. Tecnologias no ensino híbrido	Recursos digitais aplicados ao modelo 50/50 (presencial/EaD).
12. Diversidade e apoio ao estudante	Acolhimento, escuta qualificada e suporte pedagógico.
13. Organização dos atendimentos	Gestão dos atendimentos individualizados e coletivos.
14. Atividades contextualizadas	Oficinas, palestras e ações formativas vinculadas ao território.

15. Frequência e Busca Ativa	Monitoramento, análise de dados e estratégias de permanência.
16. Avaliação no modelo individualizado	Critérios e acompanhamento do progresso.
17. Ferramentas digitais	Aplicativos e recursos para dinamizar o ensino.
18. Projetos interdisciplinares	Integração de saberes com temas relevantes.
19. Gestão do tempo e trabalho docente	Organização eficiente da rotina pedagógica.
20. Práticas exitosas	Compartilhamento de experiências e boas práticas.

8. Coordenador de gestão pedagógica da escola vinculada

Cada escola vinculada contará com um CGP designado, cuja função será incorporada ao módulo da unidade escolar. Esse profissional será responsável pela articulação pedagógica, gestão das turmas, acompanhamento da proposta educacional e apoio a estudantes e professores.

O CGP não integra o Programa de Ensino Integral (PEI) e, portanto, não está sujeito ao Regime de Dedicação Exclusiva (RDE) nem faz jus à Gratificação de Dedicação Exclusiva (GDE).

Perfil desejado:

Profissional com liderança, organização, capacidade de inovação, trabalho em equipe e monitoramento de dados educacionais (matrícula, frequência, evasão).

Principais atribuições:

- Articular e assegurar o cumprimento da proposta pedagógica.
- Apoiar a direção da unidade vinculadora na gestão das escolas vinculadas.
- Coordenar a organização curricular, horários, matrículas e recursos.
- Promover e conduzir formações pedagógicas baseadas na escuta ativa.
- Acompanhar a aprendizagem e definir estratégias de melhoria contínua.
- Planejar intervenções pedagógicas individualizadas.
- Estimular o engajamento dos estudantes e prevenir a evasão escolar.
- Realizar ações de busca ativa e captação de novos estudantes.
- Promover eventos pedagógicos, culturais e formativos.
- Participar de reuniões com o órgão central e as Unidades Regionais.
- Contribuir com o planejamento pedagógico e administrativo.
- Executar outras atividades designadas pela gestão ou órgãos centrais.

A atuação do CGP deve valorizar a escuta qualificada, o trabalho em rede, e o reconhecimento das trajetórias dos estudantes da EJA, com foco na permanência e no sucesso escolar.

9. Estudantes

9.1 Jornada do Estudante

A jornada do estudante no curso EJA Ensino Médio, oferecido na escola vinculada com o modelo do CEEJA, inclui:

- Efetivação da matrícula;
- Recebimento de orientações sobre o curso, a equipe pedagógica e as estratégias para estudar a distância e orientações sobre os encontros presenciais;
- Desenvolvimento das atividades previstas para cada componente curricular matriculado de forma presencial e a distância;
- Realização de atividades avaliativas e projetos integradores;
- Conclusão do(s) componente(s) curricular(es) e certificação final.

9.2 Perfil dos estudantes concluintes

O estudante concluinte da EJA Ensino Médio deve estar preparado para exercer sua cidadania de forma ativa e solidária, prosseguir seus estudos em diferentes níveis e atuar no mundo do trabalho. Para isso, espera-se que demonstre capacidade de:

- Dominar, em nível básico, a norma culta da língua portuguesa e utilizar diferentes linguagens para expressar-se e comunicar-se adequadamente;
- Construir e aplicar conceitos das diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de investigar e compreender a realidade;
- Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, contextualizando-os para resolver situações-problema e tomar decisões;
- Organizar informações e conhecimentos disponíveis de forma a sustentar argumentos de maneira consistente;
- Utilizar os saberes adquiridos ao longo do curso para propor intervenções solidárias e conscientes na realidade em que está inserido.

Espera-se que sua atividade intelectual seja estimulada pela curiosidade e pela atitude investigativa e criadora de quem busca aprender continuamente. A interação entre professor

e estudante, por meio de atividades orientadas desempenha papel essencial na construção da autonomia e da criticidade, elementos indispensáveis para o exercício pleno da cidadania.

9.3 Estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial

A Educação Especial, conforme estabelecido em legislações específicas — notadamente a *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva* (MEC, 2008), a Resolução CNE/CEB nº 04/2009, o Decreto Federal nº 7.611/2011, a Deliberação CEE nº 149/2016, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei Federal nº 13.146/2015), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, a Resolução SEDUC nº 21, de 21 de junho de 2023, e o Ofício nº 32/2024/MEC/SASE/DIPED — deve ser ofertada de forma transversal em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino.

A LDB, em seu artigo 59, inciso IV, ressalta a importância da educação especial voltada para o trabalho, com vistas à “(...) integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo (...”).

Nesse contexto, os estudantes da EJA que integram o público da Educação Especial, conforme suas necessidades, têm direito ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, assegurando o fortalecimento da educação inclusiva e o estímulo à formação para o mundo do trabalho.

De acordo com a Resolução SEDUC nº 21/2023, são considerados elegíveis aos serviços da Educação Especial os estudantes que apresentem:

- I – deficiência (física, auditiva, visual, intelectual ou múltipla);
- II – Transtorno do Espectro Autista (TEA);
- III – Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD);
- IV – outros transtornos globais do desenvolvimento.

O atendimento aos estudantes elegíveis deve ter início com a realização da Avaliação Pedagógica Inicial – API, instrumento investigativo que permite compreender a realidade educacional e social do estudante. Com base nessa avaliação, é elaborado o Plano de

Atendimento Educacional Especializado – PAEE (ou PEI), no qual são definidos os apoios, recursos e serviços necessários para uma escolarização com qualidade.

O AEE deverá ser obrigatoriamente ofertado sempre que houver estudante elegível, preferencialmente no contraturno, por professor com formação específica em Educação Especial, inclusive nas instituições que funcionam exclusivamente no período noturno ou em regime de presença flexível. O atendimento deve ocorrer presencialmente, em dias e horários acordados com o estudante, considerando as condições e possibilidades da escola e do educando.

Adicionalmente, a escola deve assegurar a adaptação curricular e a disponibilização de recursos de acessibilidade, bem como fomentar práticas pedagógicas que promovam a autonomia, o protagonismo, a aprendizagem e a inclusão social e profissional dos estudantes elegíveis. A formação continuada dos professores é fundamental para garantir o alinhamento entre as diretrizes da educação inclusiva e as especificidades da modalidade EJA.

10. Competência e estrutura de supervisão da SEDUC-SP na oferta da EJA Ensino Médio – modelo flexível

10.1 Atribuições da SEDUC-SP – Órgão Central

A SEDUC-SP conta com equipes compostas por supervisores de ensino, coordenadores pedagógicos, especialistas e gestores que atuam na formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas, com especial atenção à EJA.

10.1.1 Subsecretaria Pedagógica

Compete à Subsecretaria Pedagógica:

- Autorizar o funcionamento das escolas vinculadas;
- Promover orientação técnica inicial para a implantação das escolas vinculadas;
- Prestar assistência técnico-pedagógica às Diretorias de Ensino;
- Acompanhar e avaliar a implementação do currículo e o uso dos materiais didático-pedagógicos;
- Propor e apoiar, em parceria com a EFAPE, programas de formação continuada para os profissionais envolvidos pedagogicamente com as escolas vinculadas;
- Elaborar e atualizar as diretrizes curriculares e pedagógicas da Educação Básica, promovendo a integração de tecnologias educacionais e a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

10.1.2. Subsecretaria de Planejamento da Rede Escolar

Cabe à Subsecretaria de Planejamento da Rede Escolar:

- Gerenciar informações educacionais, avaliações e indicadores de desempenho;
- Realizar diagnósticos e estudos com base nos resultados das avaliações, subsidiando a tomada de decisões;
- Apoiar a formulação de políticas públicas educacionais baseadas em evidências e na gestão eficiente de matrículas e dados escolares.

10.1.3 Subsecretaria de Gestão Corporativa

São atribuições da Subsecretaria de Gestão Corporativa

- Planejar, executar e monitorar ações relativas à gestão de pessoal;
- Assegurar a alocação adequada de docentes e servidores nas unidades escolares;
- Promover ações voltadas à valorização e desenvolvimento dos profissionais da educação.

10.1.4 Escola de Formação dos Profissionais da Educação “Paulo Renato Costa Souza” (EFAPE)

A Subsecretaria da EFAPE é responsável por:

- Desenvolver e implementar programas de formação continuada, com ênfase nas especificidades da EJA;
- Promover a qualificação das práticas pedagógicas e de gestão das escolas vinculadas;
- Articular-se com a Subsecretaria Pedagógica para alinhar os programas de capacitação às diretrizes curriculares e necessidades identificadas nas escolas.

10.2 Atribuições das Unidades Regionais de Ensino

As 91 Unidades Regionais de Ensino da SEDUC-SP atuam como instância intermediária entre o órgão central e as escolas, assegurando a gestão territorial das políticas educacionais.

Compete às Unidades Regionais de Ensino:

- Prestar apoio técnico e pedagógico às unidades escolares;
- Garantir atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência, disponibilizando recursos e profissionais adequados;
- Analisar e emitir parecer sobre os planos de gestão das escolas vinculadas;
- Assegurar o cumprimento das diretrizes de avaliação, certificação e registros escolares;
- Apoiar a seleção de questões e organização das avaliações internas;

- Oportunizar formações específicas para docentes e Coordenadores de Gestão Pedagógica, em articulação com a EFAPE;
- Fomentar ações de busca ativa e permanência, com base na Resolução SEDUC nº 39/2023.

10.3. Atribuições das Unidades Escolares

As unidades escolares, por meio de sua equipe gestora, coordenadores pedagógicos e docentes, são responsáveis por assegurar o funcionamento regular e eficaz dos cursos da EJA Ensino Médio em curso de presença flexível, com especial atenção à permanência e ao êxito dos estudantes. Entre suas atribuições, destacam-se:

- Efetuar matrículas dos estudantes por meio da Plataforma Secretaria Escolar Digital (SED), garantindo a legalidade e a autenticidade dos registros escolares;
- Acompanhar e avaliar o desempenho dos estudantes, identificando oportunidades de melhoria na efetividade do curso e promovendo ajustes pedagógicos e administrativos sempre que necessário;
- Expedir, arquivar e manter atualizados os documentos de vida escolar, observando os critérios legais e os prazos estabelecidos;
- Monitorar sistematicamente os índices de frequência, evasão e rendimento escolar, utilizando dados para subsidiar intervenções pedagógicas e administrativas;
- Promover ações de busca ativa e estratégias de retorno de estudantes, de acordo com os parâmetros da Resolução SEDUC nº 39/2023, o que inclui:
 - acompanhamento personalizado dos estudantes com risco de evasão;
 - identificação e registro das causas das ausências;
 - proposição de estratégias efetivas de reintegração escolar;
 - atualização regular dos dados cadastrais, com ênfase em contatos telefônicos e endereços;
 - realização de campanhas de conscientização e valorização da permanência;
 - registro de todas as ações na Secretaria Escolar Digital (SED), garantindo a rastreabilidade e a transparência das medidas adotadas;

- Articular ações de mobilização e divulgação junto à comunidade local, visando à captação de novas matrículas, em colaboração com a escola vinculadora e a Unidade Regional de Ensino;
- Divulgar em local de fácil acesso o calendário escolar, garantindo a comunicação clara e antecipada das atividades escolares à comunidade.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 25 mar. 2025.

COPED/CEJA. **Itinerário Formativo – CEEJA**. Documento estruturante com os objetivos, conteúdos e propostas dos três componentes curriculares dos itinerários CNT/MAT e LGG/CHS. São Paulo: SEDUC-SP, 2025. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1TL4adgpleXevczVGg3iWgjm1bjcBNWbB?usp=sharing>

COPED/CEJA. **Roteiros de Estudo Adaptados – Repertório Online**. Conjunto de roteiros por componente curricular, organizados conforme os princípios do ensino individualizado. São Paulo: SEDUC-SP, 2025. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/15IJGoCy0hjwuOqPeh2Urs_j2Mvn9CIDc?usp=sharing

DECEGEP. **Proposta Pedagógica dos Itinerários Formativos**. Documento orientador com os fundamentos pedagógicos para os itinerários da EJA Ensino Médio – modelo CEEJA. São Paulo: SEDUC-SP, 2025. Disponível em: <https://sed.educacao.sp.gov.br/ceeja/itinerarios-pedagogicos>

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Resolução SEDUC nº 39, de 5 de setembro de 2023. Estabelece procedimento de prevenção à evasão e "Busca Ativa" de alunos da rede estadual de ensino. Disponível em: <https://deguaratingueta.educacao.sp.gov.br/resolucao-seduc-39-de-5-9-2023-estabelece-procedimento-de-prevencao-a-evasao-e-busca-ativa-de-alunos-da-rede-estadual-de-ensino-do-estado-de-sao-paulo-e-da-providencias-c/>. Acesso em: 25 mar. 2025.

_____. Secretaria da Educação. Resolução SEDUC nº 95, de 2024. Dispõe sobre designações de docentes, incluindo os impedimentos para participação em projetos específicos.

_____ . Secretaria da Educação. Resolução SEDUC nº 102, de 21 de novembro de 2024. Dispõe sobre o funcionamento dos Centros Estaduais de Educação de Jovens e Adultos (CEEJAs) e define as diretrizes pedagógicas e administrativas para a modalidade de curso com presença flexível.

_____ . Secretaria da Educação. Resolução SEDUC nº 55, de 2024. Estabelece os procedimentos de inscrição, matrícula e transferência na rede estadual paulista.

_____ . Secretaria Da Educação Do Estado De São Paulo. Resolução SEDUC nº 53, de 29 de junho de 2022. Dispõe sobre a função de Coordenador de Gestão Pedagógica e dá providências correlatas.